

# Reunião de Cancún analisa dívida

Cancún — Em uma verdadeira maratona de reuniões financeiras, especialistas de 30 países continuavam analisando ontem em Cancún os problemas econômicos da América Latina, com a presença dos ministros da Fazenda do Grupo dos Oito (G-8).

Além da reunião interministerial do G-8, que começou ontem, realizam-se ao mesmo tempo em Cancún o 49º Encontro de Governadores dos Bancos Centrais da América Latina e Espanha e a 26ª Reunião de Governadores da Região com o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial.

Especialistas dos bancos centrais, que analisaram os problemas das taxas de juros, apresentarão um projeto de declaração sobre a dívida externa e o financiamento para o desenvolvimento, que será elevado à fase ministerial do G-8

(Argentina, Brasil, Colômbia, Venezuela, Peru, Uruguai e México — o Panamá foi suspenso).

Os governadores e os ministros apresentarão suas propostas para as reuniões do FMI e do Banco Mundial em Washington, na próxima semana e dos chefes de estado do G-8 em Lima, em outubro próximo.

## Juros

Também se realiza em Cancún a assembléia do Centro de Estudos Monetários sobre América Latina (Cemla) e a reunião do Conselho de Política Financeira e Monetária da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi).

Os governadores dos Bancos Centrais da região enfatizaram, em um primeiro documento comum, divulgado ontem, "a falta de acesso da América Latina aos mercados internacionais de capital" e o "impacto adverso" em suas eco-

nomias das altas taxas de juros.

Os ministros da Fazenda do G-8 analisaram, a portas fechadas, as fórmulas de solução para a questão da dívida externa e a transferência negativa de recursos, a busca de soluções para os problemas do débito interlatino-americano, estimado em US\$ 12 bilhões, e as ações no campo financeiro para a integração.

O G-8 defende a convenção de parte das dívidas em investimento e exportações inter-regionais, intercâmbio de títulos entre credores e devedores e a criação de fundos bilaterais. Assistem às reuniões, que terminam hoje, os representantes internacionais da ONU, Antoine Blancar, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, da Aladi, Norberto Bertaina, da Cepal, Gerd Rosenthal, e do FMI, Ernesto V. Feldman.